

PORANDUBAS 9

"Do tupi, porã'duba; pergunta, notícia, informação, relação" (Aurélio)

Boletim Interno

Orgão a serviço da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo - Ano II - N.º 9 - Março, 1978 - Sala de Comunicação 28-A

EVENTOS-77

ENTRE NÓS ACONTECEM MUITAS COISAS MAS NEM TODOS FICAM SABENDO. PARA SE TER UMA IDÉIA DA PUJANÇA DA UNIVERSIDADE, DAMOS UMA LISTA (INFELIZMENTE INCOMPLETA DE ALGUNS EVENTOS IMPORTANTES, DE ORDEM CULTURAL E POLÍTICA.. ESPERAMOS QUE ESTA LISTA AUMENTE EM 78

CAMPUS MONTE ALEGRE

- * Show "MARIA MARIA", de Milton Nascimento : 18 a 23 jan.
- * Show "O Azul e o Encarnado" com Ednardo: 10 a 12 jan.
- * Curso de Formação Jurídica para Estagiários: 28/3 a 1/4 (DA 22 agosto)
- * Simpósio sobre Cultura do Povo: 23 a 25/maio (Inst. Estudos Especiais — PUC)
- * I Encontro Interdisciplinar para Estudo da Família: 3 e 4/jun.
- * Debate sobre saúde: 13/jun. (Cadeira de Medicina Preventiva)
- * Show Novos Baianos: 23 a 26/jun.
- * 29.a Reunião Anual da SBPC: 7 a 13/julho.
- * Encontro de Professores de EPB: 10/ago
- * Show de Gilberto Gil: 2 a 7/ago.
- * "Violência Policial e Realidade Brasileira: pelo Dr. Hello Bicudo: 15/ago
- * Cielo de Palestras sobre Psicologia: 15 a 20/ago.
- * Mostra de Música Universitária Metropolitana: 18 a 20/ago (DA 22 de agosto)
- * Solenidade de Inauguração do Departamento Jurídico, com D. Paulo Evaristo: 22/ago (DA Direito)
- * Instalação da nova sede da Associação dos ex-Alunos (UNIPUC) dia 22/ago
- * Encontro da Soc. Bras. de Fonoaudiologia: 19/ago
- * Filme "Este Crime Chamado Justiça": 2/set. (DA 22 Agosto)
- * Festival de Filmes Publicitários "CLIO AWARDS" 13/set
- * Show do MPB-4: 18/set — (DA PSICOPUC)
- * Show de Ivan Lins: 20/set. (DA CISO e Serv. Soc.)
- * Invasão do Campus Monte Alegre por forças policiais: 22/set.
- * Semana Ricardo Bandeira: 27 a 30/set. (DAS. Leão XIII e CSSS)
- * PSICOMOTRICIDADE: 30 a 30/set. (Fed. Latino-Americana de Foniatria, Logopedia e Audiologia)
- * Semana de Teatro: 3 a 7/out. (CA CS-SS)
- * Semana da Família: 2/out., com a presença de D. Paulo Evaristo
- * Estréia da peça "Os Saltimbancos": 12/out.
- * Semana de Educação: 17 a 22/out. (DACE)
- * II Semana de Fonoaudiologia 17 a 21/out. (DACE)
- * Curso de Psicodrama: 20 a 22/outu.
- * Semana de Letras: 24 a 28/out. (DAFILE)
- * Reunião do "Círculo de Integração Social dos Países da A.L.": 28 e 29/out.
- * II.º Encontro Nacional dos Professores de Português: 30/10 a 2/11
- * Congresso Internacional da "Divisão de Educação e Recuperação dos Distúrbios da Comunicação" (DERDIC-PUC): 6 a 11/nov.
- * Semana de Economia: 7 a 11/nov.
- * Sociedade Brasileira de Psicoterapia; "A obra de Melanie Klein": 9/nov.
- * Semana de Psicologia: 14 a 18/nov. (CA PSICO)
- * Congresso da Assoc. de Modificação do Comportamento sobre a "Ética na Atuação do Psicólogo": 13 a 19/nov.
- * Simpósio Internacional de Metodologia da História na A.L.: 28/11 a 1/12 (IEE)
- * Lançamento do disco "Natal Brasileiro: Pastoril e Lapinha": 23/dez.
- * Congresso Nacional de Educação Pré-Escolar: 29/1 a 3/2/78
- * O Assistente Social e os fenômenos da religiosidade brasileira" 16 a 18/fev/78 (Grupo de Assistentes Sociais Cristãos)



A Universidade quer ser equipe. Participe

(desenho Renée)

CENTRO DE CIÊNCIAS

MATEMÁTICAS FÍSICAS E

TECNOLÓGICAS

(Campus Marquês de Paranaguá)

O 77 foi movimentado para o Centro. O Diretor Prof. Alvaro Puga Paz, era novo, bem como os 400 alunos do Básico.

Logo no início das aulas surgiu o problema da sala 4. De grandes dimensões, não fornecia porém condições satisfatórias. Como resultado, não só a sala 4 das outras também foram reformadas. Especialmente nos meses de maio, junho, agosto e setembro a movimentação estudantil em São Paulo e também no Centro, foi grande, especialmente pela época da invasão do Campus Monte Alegre (22/9).

Foram organizados pelos alunos no 1.º semestre ciclos de conferências, mesas redondas e filmes, aos sábados. Os temas giravam sobre assuntos científicos ligados à problemática sócio-política-econômica.

Em outubro realizou-se a Semana de Estudos. Impasses e dificuldades impediram o êxito desejado. Foram apresentados trabalhos e experiências. Conferencistas abordaram temas relacionados ao ensino de Ciências Exatas, Ecologia, Astronomia, Ciência e Ideologia.

Surgiram grupos teatrais de alunos: "Lua Nova" e "Despertando", que apresentaram peças de sua criação, relacionadas aos Direitos Humanos, Ciência e Técnica. Funcionaram também as revistas "Nou-Rau" e "Maçã da Gravidade".

CENTRO DE CIÊNCIAS

MÉDICAS E BIOLÓGICAS

(Campus Sorocaba)

A vida estudantil em Sorocaba tem aspectos próprios, dada a distância de São Paulo (a maioria absoluta dos alunos é da Capital) e certo afastamento da própria Sorocaba. Deste modo a vida comunitária é bastante intensa. Quanto ao movimento estudantil, sempre acompanhou o que acontecia em São Paulo (greves, movimentações, solidariedades). No 1.º semestre a Escola parou devido à situação do Hospital das Clínicas de Sorocaba que não tinha condições de funcionar (usava-se até fita durex em vez de esparadrapo). Uma

enorme comissão de alunos deslocou-se até o Palácio Bandeirantes para exigir a suplementação de verbas para reforma do Hospital.

Houve shows com MPB-4, Quárteto e Cy Ney Matogrosso entre outros. Na Semana da Pátria houve a XXIII Intermed, com a participação de dez escolas de Medicina: a de Sorocaba terminou com um melancólico nono lugar...

Foi realizada também em outubro a 1.ª EN-GEMED, em disputa com os futuros engenheiros de Sorocaba. No mesmo mês tem o SHOWMEDICINA que é a despedida da escola para os que se formam. No mês seguinte, os formandos retribuem com a "FESTA DA AMIZADE".

No momento, o velho prédio passa por uma reforma em regra, coisa que não acontecia há trinta anos. Paredes são pintadas, o piso raspado, luminárias novas instaladas.

EDITORIAL

A Você Que Chega

Fim de férias, início de novas turmas. Nosso jornal dedica seu espaço aos que pisam pela primeira vez neste campus e aos que a ele retornam. O "PORANDUBAS", depois da experiência de 9 edições no ano passado, chegou a conclusão de que mesmo para o pessoal antigo A PUC É MAL CONHECIDA. Muita coisa importante acontece, mas pouco se divulga.

A você calouro, esta edição apresenta uma Universidade que quer renovar-se a fundo. Que se volta para os problemas da Comunidade, especialmente do POVO. Que não quer transmitir um ensino necrosado mas criar cultura através da Pesquisa engajada. Você está convidado a participar, a fazer ouvir sua voz ao lado daqueles que durante tantos anos dedicaram sua vida ao ideal da verdadeira Educação.

A Redação

Nascida a 19 de dezembro de 1913 em Avaré (SP).

Formou-se na Escola de Serviço Social (depois agregada à PUC em 1933).

Curso de Pós Graduação no National Catholic School of Social Service de Washington em 1943.

Foi Diretora da Escola de Serviço Social.

Trabalhou na L.B.A. no Setor de Planejamento e Organização e na Divisão de Serviço Social.

Perita das Nações Unidas junto às escolas de S. Social da Espanha (1958-59 em Madri e Barcelona).

Assessora Técnica junto à antiga Secretaria do Bem-Estar Social do Município. Percorreu o Brasil de Porto Alegre a Manaus, ministrando cerca de 41 cursos intensivos. Professora na Graduação e Pós em Serviço Social da PUC.

Ex-Diretora Geral do Centro de Ciências Humanas da PUC.



NADIR E CAROPRESO

(Foto Xaxier)

Nascido em 28-10-1920 na cidade de São Paulo

Formou-se advogado pela PUC em 1958

Formou-se em 1944 Economista-Contador e Administrador pela FECAP (Faculdade Alvares Penteado)

Diretor de Empresas: Grupo Matarazzo, Cinzano, etc.

Ex-Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Mackenzie.

Dedicou-se ao magistério de Ciências Econômicas desde 1945 em várias Faculdades. Entrou para a PUC em 1964, quando a Fac. de Economia "Coração de Jesus" se agregou à Universidade.

Tomou conhecimento dos problemas financeiros da PUC a partir do momento em que assessorou D. Paulo Evaristo (Grão-Chanceler) junto à Fundação São Paulo, entidade mantenedora da Universidade.

"Pesquisa, Serviços Novos nos Setores da PUC e Abertura ao Povo"

"São promissores dois pontos fundamentais:

1.º — Começamos o ano acadêmico com a análise, pelo Conselho Universitário, dos diagnósticos de situação elaborados pelas grandes unidades da PUC (Centro, Pós-Graduação, Básico e Instituto de Estudos Especiais).

Esta primeira aproximação é indispensável. Baseará a programação planejada, definição de metas e prioridades para o triênio 78-80. Com isto caminharemos na formulação de um projeto próprio de desenvolvimento de nossa Universidade.

A racionalização promovida pelo setor administrativo-acadêmico, criação de novos cursos de graduação e

pós, são alargamento da esfera de atuação e melhoria do padrão acadêmico. Preocupamo-nos sobretudo a dinamização da pesquisa sem a qual não existe educação universitária. Da pesquisa são extraídos elementos para a renovação do ensino, para a elaboração da cultura e conhecimento objetivo de nossa realidade, nossa problemática.

É valioso o apoio da CAPES para bolsas de estudo, de teses e aquisição de livros para o setor de Pós-Graduação.

2.º — Promissores também os projetos de serviços em curso. Alguns estão voltados para nossa própria comunidade universitária (creche, fundo para bolsas, traba-

lho com a participação do pessoal de limpeza). Deles participam alunos, professores e administradores.

Quanto à comunidade externa, além das atividades levadas a efeito por várias unidades acadêmicas, abrem-se possibilidades de carrear verbas para projetos em que a pesquisa se vincula à ação prática, voltados para a nossa realidade (sobretudo a urbana) e o nosso povo. Destacamos a abertura da PUC para a ação Pastoral da Igreja.

A concretização dessas aspirações, depende do trabalho conjunto de alunos, docentes, reitoria, administradores e funcionários. Desejamos que a PUC seja assumida como comunidade.

"1978: Equilíbrio Financeiro"

"Pretendemos trabalhar para o saneamento econômico-financeiro da Universidade. A autonomia financeira permitirá salvaguardar a autonomia didático-científica e disciplinar, para atingir plenamente os objetivos de política educacional da comunidade.

A FUC apresentou no ano de 1976 um enorme déficit, em parte absorvido em 1977, graças aos esforços de contenção de despesas e racionalização

administrativa. Pretendemos equilibrar totalmente a situação em 1978 a fim de possibilitar investimentos que possam aprimorar as condições de ensino e pesquisa e melhorar a situação dos dedicados professores e funcionários da PUC.

Agradecemos aos professores, funcionários e estudantes pela compreensão e sacrifício que suportaram para que a PUC pudesse retomar o caminho da normalidade econômica e financeira.

CASEMIRO DOS REIS

FILHO VICE-REITOR ACADÊMICO

Nascido a 15 de novembro de 1927 em Pontal (SP)

Formado em Pedagogia pela Universidade de São Paulo em 1954.

Doutorou-se em Educação com a tese: "Reforma Pública do Ensino Público Paulista — Fase de Implantação (1890-1896).

Experiência no Ensino Secundário em Sociologia Educacional e Educação Regente da Cadeira de História e Filosofia da Educação na Fac. de Filosofia em São Jo-

sé do Rio Preto (1958-1964).

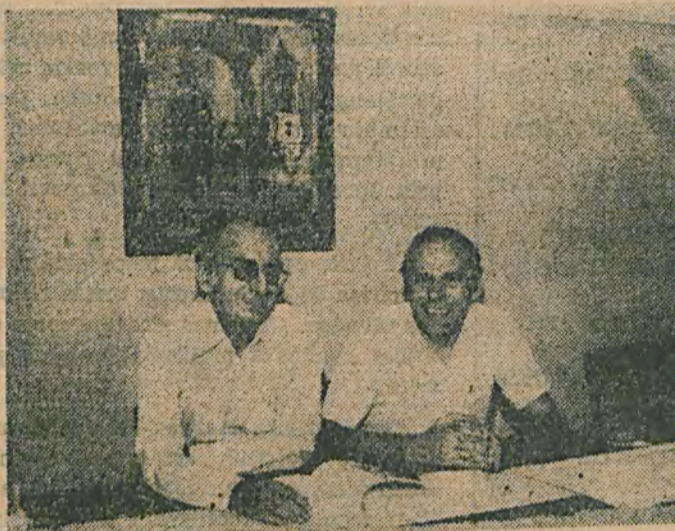
Professor de Educação na Graduação e Pós da UNICAMP (1975-77).

Regente da Cadeira de História da Educação na PUC (1967-1973).

1.º Coordenador Pedagógico do Ciclo Básico de Ciências Humanas e Educação (1971-1975).

Ex-chefe da Assessoria Técnica de Planejamento da Reitoria da PUC (1974-76).

Regente da Cadeira de Teoria da Educação e Pedagogia Médica no Pós-Graduação da PUC.



CASEMIRO E EDENIO

(oto Xavier)

PE. EDENIO VALLE

VICE-REITOR COMUNITÁRIO

VIDA PROFISSIONAL e LIGACÃO ANTERIOR COM em Belo Horizonte.

A PUC, nascido a 8-9-1936 Voltou ao Brasil em 1966 após 9 anos de estudos de Teologia e Psicologia na Europa.

Nos anos de 66-69 dirigiu o Instituto de Filosofia e Teologia e o Curso de Pedagogia das Faculdades Anchieta.

Começou a trabalhar na PUC em 1968. Participou do grupo que lançou o Básico em 1970-71. De 72 a 73, concluiu o Doutorado em Psicologia Social na Europa. Trabalha na assessoria de diversos organismos nacionais da Igreja e colabora com institutos científicos.

"Sem a participação do aluno, não há vida universitária"

"Acho que a Un. Brasileira está num processo de construção. A parte do aluno neste processo é fundamental, não só porque é a maioria da comunidade universitária como também esta vive em função dele. É através do aluno que a Universidade cria, transforma e transmite cultura. Nesse sentido, se não conseguirmos abrir espaço para a participação do aluno, dificilmente teremos vida universitária.

Espero realizar junto com os outros membros da Reitoria, nesses próxi-

mos anos, um esforço de ajudar e criar autêntica vida comunitária, com a participação de alunos, professores e funcionários.

A novidade na área acadêmica para 1978, é aprofundar estudos para a criação de cursos profissionais no período vespertino, aproveitando o espaço físico ocioso neste horário. Ampliaremos assim as oportunidades educacionais para a juventude paulista. Talvez cheguemos, no fim do mandato, em 1980, a um número de alunos bastante aumentado.

"A Revitalização da Universidade passa por um compromisso com o povo"

"Impressionam-me os números de Universidade Brasileira. Pergunto: onde a Universidade Brasileira vai para esse explosão de números, sem uma reflexão e sem uma concretização de suas possibilidades históricas?

Sonho com a PUC criando, num esforço comum, condições para a definição do seu sentido e do seu papel. Apesar das dificuldades, creio

que é possível uma Universidade, senão nova, pelo menos revitalizada. Esta revitalização a meu ver passa necessariamente por um compromisso com o povo. Por uma preocupação consciente com a realidade concreta e específica de nosso país. Tanto o povo como a realidade brasileira exigirão de nós grande esforço no campo da pesquisa, do ensino, da asses-

soria e do serviço direto à comunidade.

O que mais me anima no trabalho da direção da Universidade é o apoio que sentimos chegando de todos os setores. Claro que os problemas e as decepções são muitas. Mas é crescente o número dos que se reúnem em torno de um projeto maior. Um setor que promete muito (um tanto despercebido pelos alunos da Graduação) é o da pesquisa, vital para a Universidade. Há esboços de um grande projeto unitário de pesquisa que permita à PUC oferecer ao País uma colaboração significativa após alguns anos.

PERFIL

OS INÍCIOS

A Universidade Católica nasceu no ano de 1945, com a organização da Fundação São Paulo, que passou a manter duas faculdades, a Paulista de Direito, recém instalada, e a de São Bento que já datava de 1908 e era, um prolongamento da Universidade Católica de Louvain (Bélgica).

A PUC, foi fundada por D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Auxiliaram-no D. Paulo Pedrosa, abade do mosteiro de São Bento, André Franco Montoro e José Pedro Galvão de Souza, que compuseram os primeiros estatutos da UC. O primeiro Reitor foi D. Paulo Pedrosa.

A "Católica" de São Paulo, foi a primeira universidade brasileira a receber o título de Pontifícia. A do Rio de Janeiro, mais antiga, teve seu título publicado no "Osservatore Romano" uma semana depois que a de São Paulo.

O grande organizador e impulsionador da UC, foi Mons. José Salim, que assumiu a vice-reitoria quando foi nomeado 2.º Reitor D. Paulo de Tarso Campos, Arcebispo de Campinas.

A UC inaugurou, no Brasil, o sistema de universidade com faculdades que integravam academicamente a UC, mas eram independentes do ponto de vista administrativo e econômico. Nesse sistema, agregaram-se à UC, a Fac. de Filosofia Sedes Sapientiae e a de Serviço Social. Logo após se agregarem a de Engenharia Industrial (FEI), Administração de Negócios, Economia "Coração de Jesus", Medicina de Sorocaba e a de Jornalismo "Cáster Líbero".

VIDA COMUNITÁRIA

O esporte nunca teve na UC o desenvolvimento desejado, por falta de campos de treinamento. Mesmo assim, em 1954 (4.º centenário) a Paulista de Direito levantou o campeonato da FUPE em basquete, numa final memorável contra a Engenharia Mackenzie, que teve oito prorrogações.

O que mais atraía os alunos das faculdades da "Católica" era a agradável convivência dos alunos entre si e com os professores. Eram concorridas as festas de São João, as comemorações de datas das faculdades, com jogos e churrascos, e teve duradouro sucesso a campanha do Brandãozinho (presidente do 22 de Agosto): "passe o sábado em sua faculdade".

Nessa época, o DCE da Católica publicava periodicamente a melhor revista uni-

versitária de São Paulo, a "Revista do DCE";

UMA REVOLUÇÃO: "MORTE E VIDA SEVERINA"

O 3.º Reitor da UC foi D. Antonio Maria Alves de Siqueira. Em sua gestão foi iniciada a construção do TUCA, levada adiante por Mons. Vitor Ribeiro Nickelsburg.

Em março de 64, assumiu a Reitoria, como vice-reitor em exercício, o prof. Bandeira de Mello.

É de fins de 65 a epopéia do TUCA (grupo de teatro da UC), com o lançamento de "Morte e Vida Severina". Compunham o TUCA estudantes principalmente das faculdades de S. Bento, Direito e Engenharia Industrial. Suas apresentações conquistaram São Paulo e o Brasil e foram abocanhar o 1.º prêmio do Festival Internacional de Teatro Universitário, em Nancy (França). Barrault convidou o TUCA para três pré-estréias do "Teatro das Nações", no Olympia de Paris. Em Portugal, a repressão de Salazar foi impotente para conter o sucesso de "Morte e Vida Severina" nos meios universitários de Lisboa, Coimbra e Porto.

De volta ao Brasil, "Morte e Vida Severina" foi discretamente assistida pelo presidente Castelo Branco, no Rio, que, ao final, não se furtou ao imperativo de cumprir pessoalmente cada um dos atores.

Contudo, parece inquestionável que a mais profunda consequência de "Morte e Vida Severina" se concretizou na própria UC. O poema de João Cabral de Melo Neto tinha sido, em sua cuidada preparação, analisado pelo curso de Letras da São Bento. As vestes e o cenário tinham sido criados através de pesquisas pelos alunos de Ciências Sociais, História e Geografia. A turma da FEI pusera em ação seus conhecimentos de eletrônica para a iluminação, resultando daí, inclusive, a obtenção de patente de um novo sistema

Vários outros cursos usaram de "Morte e Vida Severina" como tema de estudos e debates.

Nas mãos de Henrique Suster, a epopéia de "Morte e Vida Severina" perdurou até 68 ou 69, sendo substituída por outra peça de sucesso "O & A".

Já em meio a seu primeiro mandato (67-67), o prof. Bandeira de Mello organizou as comissões de reforma universitária.

INÍCIO DA REFORMA

Em 1970 começa a ser instalada a reforma: afastaram-se a FEI, a Administração de Negócios e a Cáster Líbero, contra a vontade de seus alunos. As outras faculdades agregadas aceitaram incorporar-se à UC, integrando a Fundação São Paulo.

A grande novidade da Reforma foi a organização do Curso Básico.

Logo em seguida, eram iniciados Cursos de Pós-Graduação nas áreas de Psicologia da Educação e Letras

Outro fruto da Reforma foi a organização do Centro de Educação.

PROBLEMAS ECONÔMICOS

Em 1972, Bandeira de Mello entregou a Reitoria a Geraldo Ataliba, cuja gestão foi marcada por problemas econômico-financeiros, que já começaram a ser sentidos nos anos anteriores. O agigantamento da PUC que, em cinco anos, passara de cinco para dez mil alunos, conservando-se a mais barata das escolas superiores de S. Paulo. A construção do prédio novo consumindo todas as suas reservas. Um convênio com o Governo do Estado, economicamente desastroso porque obrigava a PUC a sustentar o Hospital Regional de Sorocaba (do Estado), apesar das modestas dotações estaduais.

A RETOMADA

Em fins de 76, a Reitoria passou para as mãos delicadas, mas firmes e bem preparadas de Nadir Kfourl.

Consciente da precariedade da situação, a nova Reitoria deu à comunidade universitária um espírito de esperança. Sinal disso tudo foram a segurança e a coerência com que se abriu para a sociedade e acolheu conscientemente, a SBPC, numa demonstração clara de ter compreendido sua função e sua responsabilidade social, no atual momento histórico brasileiro.

É sinal disso, também, a atitude madura com que seus alunos de Direito, de Serviço Social e de Medicina se compenetraram da responsabilidade do privilégio de serem universitários e se voltam para as periferias.

"Quer dizer que são duas Reformas? A oficial e outra da PUC? E o famoso MEC-USAID? A Reforma da PUC é só o Básico? O Básico é só Avaliação Conjunta? A Reforma acaba no primeiro ano da Universidade? Qual a Política Educacional da nossa Reforma: ela é "alinhada" ou traz uma proposta nova? Como começou essa coisa toda?"

QUE REFORMA

SEM REFORMA NAO TEM VERBA

A idéia inicial da Reforma na PUC surgiu em 1961. Pe. Enzo Puizzo (atual Vice-Diretor Comunitário e Administrativo em Sorocaba) ao assumir a direção da Faculdade de Filosofia São Bento, tinha o objetivo explícito de reorganizar a escola. Trouxe professores jovens, encaminhou um estudo de reestruturação da faculdade em torno da idéia de uma Reforma. Essa idéia passou a motivar alunos e professores.

Em 1967, o Governo instaurou a Reforma Universitária para todo o território nacional. As unidades que não aderissem, teriam suas verbas cortadas. Naquele ano, o montante que a PUC recebia correspondeu a 40% de sua receita (hoje equivale a ... 5%). A nossa Reforma passa a ser conduzida pelo Reitor Bandeira de Mello. A elaboração de um esboço ficou a cargo de José Nagamine, ex-secretário da São Bento.

A BÍBLIA DA REFORMA

Em setembro de 67 ficou pronto o "ESTUDOS BÁSICOS PARA A REESTRUTURAÇÃO DA PUCSP". Nele foram recolhidas discussões de dezenas de professores, feitas ao longo de mais de 5 anos. Sua elaboração coube a Joel Martins (atual diretor do Pós), Casemiro dos Reis Filho (atual Vice-Reitor Acadêmico), Geraldo Pinheiro Machado (professor no Pós) e José Nagamine (atual coordenador da Assessoria Técnica de Planejamento).

O "ESTUDOS BÁSICOS", aprovado pela Reitoria, foi encaminhado a uma comissão de Bispos que representavam a Mantenedora da PUC. Da comissão participaram D. Gabriel (de Jundiá), D. Antonio Maria (de Campinas), D. Paulo Evaristo (atual Grão Chanceler da PUC) e D. Padim (de Bauru). Aprovado pela comissão, o documento foi encaminhado aos diretores das Faculdades "agregadas" independentes, que deveriam optar por fundir-se ou não com a Universidade Católica.

SUBVERSÃO, COLONIZAÇÃO OU O QUÊ?

Em fins de 67 e primeiro semestre de 68, o movimento estudantil dedicou-se à discussão ampla, contestação e divulgação do "ESTUDOS BÁSICOS": Joel Martins e Nagamine compareceram a inúmeras mesas-redondas, assembleias. Criaram-se comissões paritárias por reivindicações dos alunos: algumas funcionaram, outras nem se interessaram.

De junho a agosto de 68 a PUC foi ocupada pelos alunos. Era o protesto contra o MEC-USAID, acordado com o qual a Reforma na PUC foi lamentavelmente confundi-

do. A seguir o movimento estudantil como um todo é reprimido e entra em recessão.

Em todo o processo de discussão e implantação, a nossa Reforma seria acusada de esquerdista e subversiva; Contudo, as bases dos projetos foram os documentos do Concílio e Bispos Latino-Americanos. Especialmente o documento de BUGA: "MISSÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA NA AMÉRICA LATINA" além de "EDUCAÇÃO CRISTA A LUZ DO CONCÍLIO".

A BATALHA PELA APROVAÇÃO

Em 69 estava pronto um projeto de ESTATUTO, emanado do "ESTUDOS BÁSICOS". Foram acrescentadas 41 emendas ao estatuto, providas das Faculdades. Tais emendas desfiguraram o projeto inicial, inclusive no plano dos princípios educacionais. Por essa razão a Comissão de Bispos o rejeitou; Foi elaborado um terceiro modelo que obteve aprovação final do Ministro da Educação apenas em 1.º de agosto de 1971.

Enquanto isso, durante o ano de 1970 reuniram-se comissões, num total de 70 professores. Organizaram-se seminários aos sábados de manhã, tendo comparecimento absoluto. Em novembro de 70 a seqüipes foram montadas para elaborar a programação das Disciplinas Comuns. Foram seus primeiros coordenadores Elinei (Psicologia), Maria do Carmo (Metodologia), Josildeth (Antropologia), Pe. Marcos (Problemas Filosóficos e Teológicos). O Coordenador Pedagógico foi Casemiro. Contudo, o Conselho Universitário só aprovou o Básico a 20-2-71, na beira do início do ano, depois de meses de trabalho das equipes sem saber se entrariam em aula. O Básico encontrou resistência para ser implantado em diversas Faculdades. Por exemplo, Direito e Economia só adotaram em 1973.

A REFORMA FOI SÓ O BÁSICO?

Mais dois outros projetos se compõem com o Básico para realizar um processo dinâmico e em contínua reestruturação. Eram eles o Pós-Graduação e o Centro de Educação. (Propôs-se também um Pós em Teologia que não se realizou) O Pós-Graduação que teve início em 1961 e funcionava formaria novas gerações de professores dentro do espírito da Reforma. O Centro de Educação centralizaria a idéia, a teoria e filosofia do processo de reforma.

Finalmente, como medida adicional, o Vestibular foi unificado em 1970.

"Só quem conhece a história é capaz de optar, se engajar, entender com lucidez o presente através do passado. Muito suor e até sangue se derramou para que as novas gerações desfrutem da PUC de hoje".

FOI ESSA?

CURTAS

• PÓS-GRADUAÇÃO:

PRÓXIMAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

- 1 — MARIA DE LOURDES DE ANDRADE: "A Educação na esfera do Consumo". Orienta: Antonio Joaquim Severino. Filosofia da Educação.
- 2 — LUIS SERGIO RIZZI: "Classificação dos Fundamentos da Ação Recisória". Orienta: Tereza Alvim. Direito.
- 3 — GILBERTA JANNUZZI: "Dois Planos de Alfabetização de Adultos: Paulo Freire e Mobral". Orienta: Casemiro dos Reis Filho. Filosofia da Educação.
- 4 — JEFFERSON ILDEFONSO DA SILVA: "Os pressupostos antropológicos da Cidade Educativa no relatório "Apprendre à Être". Orienta: Antonio Severino. Filosofia da Educação.
- 5 — MARCO AURELIO GRECO (Doutoramento): "Premissas para uma teoria da Potestade de Imposição". Orienta: Geraldo Ataliba. Direito.
- 6 — MARIANGELA JORGE: "Agências de Publicidade: a tecnologia da valorização a serviço do patrocinador". Orienta: Fernando Altenfelder. Ciências Sociais.
- 7 — ZILMA RAMOS DE OLIVEIRA: "Educação da Espontaneidade: uma perspectiva na formação dos professores". Orienta: Maria Clotilde Ferreira. Psicologia da Educação.

NOVOS CURSOS:

- Doutoramento em Linguística (em vias de aprovação).
- Mestrado em Administração, Contábeis e Atuariais.

FUNDOS PARA AUXÍLIO DE ELABORAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Atingindo 81 alunos, foram conseguidos Cr\$ 805.000,00 das entidades oficiais de apoio à pesquisa. Foram solicitados mais Cr\$ 1.552.000,00 para atender a 99 alunos.

Um computador de mesa para atender a pesquisas de professores e alunos está prestes a ser instalado. Foi adquirido com parte de uma verba de Cr\$ 1.050.000,00 também empregada para compra de livros para Pós.

NOVAS CONTRATAÇÕES NO PÓS

Cândido Procópio, Lúcio Kowarick, Florestan Fernandes, Iray Carone. Ma. do Carmo Falcão, Miriam Batista, Wilma Penteado, Ada Lemos, Luciana Frota, Miriam Warde. Flavio Kothe. Leonor Gaioto, Maria Isis Meira, Eurico Ueda. Benvindos.

PÓS SOBRE DE NÍVEL

Vai para o 4.º andar do prédio novo. Lá serão instaladas salas de professores, administração e algumas salas de aula.

• **NOSSA CRECHE:** Chama-se CEU (Creche da Universidade) e vai-se localizar aqui na Rua Monte Alegre 971. Destina-se aos filhos dos professores e funcionários (filhos de alunos, só no 2.º semestre). Podem-se inscrever crianças de 3 meses a 5 anos. Há 2 grupos:

- Berçário (de 3 meses a 2 anos)
- Maternal (de 3 anos a 5 anos)

A taxa é de Cr\$ 500,00 para o maternal e de Cr\$ 600,00 para o berçário, havendo desconto de 20% para quem colocar mais de uma criança ou por 2 períodos (haverá também noturno). A mãe deve fornecer alimento e roupa de cama.

Início a partir de março. A equipe responsável se compõe de 5 auxiliares por período, e uma Coordenadora formada em Pedagogia na PUC. Haverá assistência de enfermeira e médica. A assessoria será fornecida por professoras da PUC. Maiores esclarecimentos com a profa. Cleide, de Psicologia do Básico.

— **ALGO LHE SOBRA? MANDE FRA CEU.** A Creche aceita móveis, material de jogos infantis e didático-pedagógico que possa ser aproveitado.

• VESTIBULAR E GRAFICA SE MUDAM

Vão passar para os anexos do estacionamento, tendo entrada independente, pela rua Ministro Godoy.

• A HORA DO VERDE

Cada paulistano cuida em média de 5 vasos de plantas, o que indica o interesse da população pelo assunto. A PUC pretende também aumentar sua área verde, em contato com o Instituto Florestal de São Paulo. Este Instituto já cedeu gratuitamente as plantas ornamentais que estão nos jardins da rampa lateral do Prédio Ve-

lho, além de outras plantas que aguardam plantio em local a ser preparado na passagem ao lado dos Diretórios.

• **REITORIA VIAJA:** D. Nadir saiu dia 3-3 para a Inglaterra, a convite da Universidade de Sussex onde se realizará encontro sobre "Relações entre Universidades Inglesas e Países em Desenvolvimento". Participarão cerca de 50 pessoas vindas da Nigéria, Sudão, México, Tailândia, Camerun, Ilhas Fidji, Jordânia, Sri Lanka, Índia, Malásia e Indonésia. A Un. de Sussex, por ser menos antiga e "tradicional" se destaca por voltar-se a problemas considerados "pouco acadêmicos", como os do 3.º Mundo. D. Nadir ficará até meados de abril: fará também uma visita às Universidades Inglesas patrocinada pelo British Council.

• **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:** O SEAE (setor da PUC voltado para cursos de extensão) anuncia as datas de inscrição e os nomes dos próximos cursos:

- 1 — IV Curso de Especialização em Direito Processual Penal: início a 18-3.
- 2 — Sintaxe e Semântica da Língua Portuguesa na Escola de 1.º e 2.º graus: início a 11-3 (vai até 16-12)
- 3 — Interpretação avançada do PMK: início a 6-4
- 4 — II Curso de "Comportamento Social Desviante: início 4-4
- 5 — Direito Público: 18-3.
- 6 — Aprimoramento da Expressão Verbal na Área de Ciências Jurídicas: início 1-4.
- 7 — Política Urbana: início 14-3
- 8 — IV Curso de Relaxamento: início a 13-3 (2 turmas)
- 9 — Extensão Cultural Feminino II: início a 28-3.
- 10 — Aperfeiçoamento em Cartografia: início 27-3
- 11 — Desenvolvimento Urbano e Mudança Social: início 25-4.

• **ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS SE REUNE:** após a tabulação dos resultados de uma pesquisa feita ao final do ano passado (cf. Porandubas n.º 7), está programada uma reunião para o dia 11-3, às 9 h., sala 122. É importante a presença de todos os funcionários.

SEU PAULO, BENVINDO A VIDA: O "titular" da portaria do Prédio Velho, Sr. Paulo de Almeida voltou a nosso convívio, depois de 3 meses de convalescença de operação no coração, devido a um enfarto.

• **GRUPO DE TRABALHO SOBRE MENOR:** prepara 3 grandes seminários sobre Marginalidade; Pauperismo e o Menor; Caminhos que levam o Menor à Marginalidade; ou ao Crime.

Também, com suas contribuições, será feito o próximo "PORANDUBAS", todo ele dedicado à problemática do Menor.

• **PUC E A EDUCAÇÃO POPULAR:** dias 24 a 26-2 reuniram-se alunos e professores da PUC num total de 40 pessoas. O encontro versava sobre os caminhos capazes de levar a PUC ao Povo, diante do convite da Arquidiocese para que a Universidade se integre ao seu Plano Pastoral. Contou com o apoio do URPLAN e do IEE (ambos da PUC).

• **COMUNIDADE E PARTICIPAÇÃO:** é o tema do novo seminário do Instituto de Estudos Especiais (IEE) a se realizar em maio, com ajuda da Ação Adveniat dos Esp. Alemães. Como se sabe, o Instituto promoveu ano passado 2 Sínopses: sobre a Cultura do Povo e sobre a História da Igreja na América Latina.

• PUC EM NUMEROS

ALUNOS: 10.487 na Graduação (Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas com 4.197 — Ciências Humanas com 2.980 — Educação com 1.069 — Medicina e Enfermagem com 782 — Matemática e Física com 1459) 1925 cursaram o Pós Graduação em 1977.

FUNCIONÁRIOS: 593 (No Campus Monte Alegre e Marquês de Paranaguá são 412 — No Campus Sorocaba são 181).

PROFESSORES: total de 1045 (Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas com 196 — Ciências Humanas com 402 — Educação com 105 — Medicina e Enfermagem com 192 — Matemática e Física com 66 — IEE e Depto. Teologia com 33 — Pós com 15 (além de 38 que estão em outras unidades) — EPB com 4 — Educação Física com 7 — Ciclo Básico com 25 (fora os que estão em outras unidades).

Fazem parte da Associação de Professores: 400

PESQUISA NA PUC: em 77 havia 103 pesquisas em andamento. Foram apresentadas 58 dissertações de Mestrado e 2 de doutorado.

"PORANDUBAS"

Rua Monte Alegre, 984 Tel.: 263-0211 Ramal 343

EXPEDIENTE: Chefe da Sala de Comunicações: José Queiroz

Redator-Responsável: Jorge Claudio Ribeiro

Diagramação: Sala de Comunicação

Tiragem: 5.000 exemplares

Composto e Impresso no "Grupo Impresor de São Paulo Ltda."

Rua dos Italianos, 463 — Fone: 221-6929